



COP30 corre contra o relógio por acordo global

Em Belém, o presidente Lula e ministros participaram de rodadas de negociação com representantes das delegações estrangeiras, diplomatas e lideranças populares para acelerar a busca por consensos que salvem a Conferência do Clima

» VÍCTOR CORREIA
» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou o dia de ontem concentrado nas negociações da 30ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP30), que ocorre em Belém, em um esforço de última hora para superar impasses e avançar em um acordo global sobre clima. Embora o Palácio do Planalto não tenha divulgado oficialmente a agenda presidencial, Lula permaneceu desde cedo em reuniões com os principais negociadores da conferência.

Segundo integrantes da delegação brasileira, o governo trabalha para apresentar, ainda hoje, um documento parcial com compromissos conjuntos assumidos pelos países — uma iniciativa considerada incomum para as Conferências das Partes. Normalmente, os textos oficiais só são publicados na íntegra, ao final do evento, após dias de tratativas tensas e ajustes diplomáticos. A divulgação antecipada é uma tentativa de dar transparência ao processo de negociação, pressionando os países para avançar nos acordos.

Os trechos mais sensíveis desse documento envolvem, justamente, os principais pontos defendidos pelo Brasil na agenda da emergência climática: a criação de um “mapa do caminho” para a eliminação gradual dos combustíveis fósseis e o aumento do financiamento por parte das nações mais ricas para investimentos nos países em desenvolvimento, principalmente, os ambientalmente vulneráveis. Ambos são temas que enfrentam forte resistência, especialmente dos grandes produtores de petróleo e de países que alegam limitações econômicas para financiar a transição energética global.

Contagem regressiva

A COP30 está prevista para terminar amanhã, na fase de reuniões de alto nível entre ministros, chefes de delegação e líderes políticos. O sucesso da conferência depende, em grande parte, da capacidade dos negociadores de costurar consensos nos próximos dois dias, quando decisões cruciais serão seladas — ou adiadas. De acordo com fontes do

governo, Lula tenta destravar o texto final da COP30, com metas consideradas centrais para a diplomacia brasileira: transição energética, descarbonização, demarcação de terras indígenas e redução do desmatamento. O objetivo estratégico é manter viva a meta global do Acordo de Paris, que limita o aquecimento do planeta a 1,5°C acima da média dos níveis pré-industriais, medida considerada essencial para evitar impactos climáticos catastróficos.

No entanto, o clima de tensão preocupa analistas. Para Flávia Martinelli, especialista em mudanças climáticas do WWF-Brasil, a falta de colaboração nos últimos dias acendeu um alerta sobre o risco de a COP30 fracassar em temas fundamentais de adaptação climática.

“O risco se tornou real depois de uma série de impasses e falta de colaboração nos últimos dias. Adaptação significa perder menos vidas e economias para a crise climática. No entanto, a urgência do tema

não parece sensibilizar os países reunidos na COP30, cuja dinâmica tem apontado para a Regra 16, quando não há consenso e as decisões são adiadas. A COP30 só poderá ser chamada de COP da Verdade, da Implementação e até dos Milagres se, de fato, entregar a Agenda de Adaptação”, afirma Martinelli.

Ao longo do dia, Lula participou de encontros com diferentes grupos de negociação, todos acompanhados por autoridades brasileiras diretamente ligadas à agenda climática. A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, integra todas as reuniões, ao lado do presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, e do secretário de Clima e Energia do Itamaraty, Maurício Lyrio. A diretora-executiva da conferência, Ana Toni, também participa de todas as agendas reservadas.

À tarde, a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, se junta à equipe no encontro com lideranças indígenas e da sociedade civil. Já a reunião com o setor produtivo contará ainda com a presença do governador do Pará, Helder Barbalho, e do ministro das Cidades, Jader Filho, além de representantes da indústria, da agricultura e de governos locais.

Alaor Filho/Fotos Públicas



O presidente Lula passou o dia em Belém, em conversas com lideranças indígenas, negociadores e diplomatas em busca de consensos na COP30

Presente da China para Belém gera reação de evangélicos

Reprodução/cleitonfiuza Instagram



A inauguração, em Belém, do monumento Espírito Guardião Dragão-Onça, da artista chinesa Huang Jian para a COP30, gerou reação de evangélicos nas redes sociais. A peça em bronze une características da onça brasileira e do dragão chinês, mas foi interpretada de forma negativa, despertando debates sobre sua simbologia.

O apóstolo Estevam Hernandes, da Igreja Renascer e presidente internacional da Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+, divulgou vídeo do monumento e disse que a figura “pode representar a fusão da identidade nacional com valores que não refletem nossa tradição cristã”, citando trecho bíblico sobre “um grande dragão vermelho que engana o mundo inteiro”. Seguidores compartilharam mensagens de reprovção com frases como “o Brasil é de Jesus”.

A obra, no entanto, foi concebida para representar a junção entre ancestralidade amazônica e elementos da mitologia chinesa, compondo o legado cultural da COP30.

RELIGIÃO

Divulgação



Dom Arnaldo fará o acompanhamento pastoral dos católicos LGBT+

CNBB nomeia bispo para católicos LGBT+

» EDLA LULA

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Jaime Spengle designou Dom Arnaldo Carvalheiro Neto, bispo de Jundiá (SP), como bispo referencial para o acompanhamento pastoral de grupos católicos LGBT+. O ato é inédito no Brasil. No mundo, apenas as conferências episcopais da Alemanha e da Bélgica possuem bispos designados para acompanhar a comunidade LGBT+.

A nomeação ocorreu no dia 17 de outubro, mas apenas hoje foi publicada oficialmente. “A nomeação foi recebida com profunda gratidão, reconhecendo que ela é fruto da caminhada fiel, madura e comprometida de todas e

todos nós, cristãos leigos e leigas que têm testemunhado o Evangelho da dignidade, da misericórdia e da acolhida em nossas comunidades”, diz a Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+, em postagem no Instagram.

“Esta conquista é resultado do trabalho e dedicação pastoral de grupos que há uma década lutam pela dignidade da fé de cristãos leigos e leigas LGBT+ na igreja e na sociedade, aliado ao diálogo e à parceria com o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB). Essa caminhada conjunta, ancorada no processo sinodal, fortaleceu aquilo que o Sínodo nos convida a viver de forma concreta: comunhão, participação e missão”, prossegue a publicação.

A nota diz ainda que a nomeação de Dom Arnaldo reforça que “a sinodalidade acontece quando o povo de Deus caminha unido, discernindo novos caminhos de cuidado pastoral e presença evangelizadora”.

Pastoral

A Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+ existe há 11 anos, a partir da iniciativa de grupos da comunidade LGBT que atuam em algumas cidades, como Rio de Janeiro, onde foi criada a primeira pastoral com esse propósito, há 18 anos, e em Brasília, com o Diversidade Cristã, que se reúne há 13 anos, no Centro Cultural de Brasília (CCB), sob a orientação dos padres jesuítas.

“O reconhecimento da CNBB vem para validar, principalmente, no ambiente eclesial, a nossa profissão de fé, a nossa atividade enquanto cristã. Então, é isso que a gente, né, entende e acolhe com essa nomeação. Sabemos que um bispo referencial não resolve todos os nossos problemas, não é uma fórmula mágica. Mas coloca uma luz diferente sobre essa temática dentro da vida da igreja no Brasil”, comenta Camila Santos, secretária nacional da Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+, ao comemorar a nomeação. “A gente está celebrando, hoje, a colheita de um trabalho profético que está mudando a Igreja no Brasil, e, quem sabe, no mundo. Às vezes a gente não se dá conta. Mas o que está acontecendo hoje, é histórico”, salienta.